

Tipo: Artículo original
Sección: Artículos varios

Instrução explícita e influências translinguísticas na produção oral em Português como Língua Adicional: uma proposta de investigação com falantes de espanhol no contexto universitário

Instrucción explícita e influencias translingüísticas en la producción oral en Portugués como Lengua Adicional: una propuesta de investigación con hablantes de español en el contexto universitario

Lucas Röpke da Silva

*Universidade Federal de Pelotas,
Programa de Pós-Graduação em Letras,
Pelotas – Brasil.*

<https://orcid.org/0000-0001-6726-042X>

e-mail de contacto autoral: lucasropke22@gmail.com

Bernardo Kolling Limberger

*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre,
Departamento de Educação e Humanidades,
Porto Alegre – Brasil.*

<https://orcid.org/0000-0001-5504-2361>

Helena Vitalina Selbach

*Universidade Federal de Pelotas,
Programa de Pós-Graduação em Letras,
Pelotas – Brasil.*

<https://orcid.org/0000-0001-9957-8328>

Recibido: 20/11/2025

Aprobado: 11/5/2026

RESUMO

No âmbito do ensino de Português como Língua Adicional (PLA) no contexto universitário brasileiro, a proximidade tipológica entre o português e o espanhol coloca em evidência a necessidade de compreender como a instrução explícita pode atuar sobre as influências translinguísticas presentes na produção de gêneros discursivos orais de falantes de espanhol. Este artigo discute o papel da instrução explícita no ensino de PLA para falantes de espanhol, a partir da compreensão de que influências translinguísticas constituem parte inerente do processo de aprendizagem de línguas adicionais. Em contextos de PLA, a proximidade tipológica entre o português brasileiro (PB) e o espanhol favorece a intercompreensão (Schlatter; Bulla; Costa, 2020), mas também gera áreas de conflito linguístico que, frequentemente, são tratadas apenas como erro pelos professores. À luz de discussões da Linguística Aplicada sobre influências translinguísticas (Freitas, 2021; Oliveira, 2024) e sobre o papel do foco na forma na aprendizagem de línguas (Loose, 2006; Moraes, 2016; Silva, 2025), argumenta-se que a instrução

Conflictos de Interés: ninguno que declarar

Fuente de financiamiento: sin fuente de financiamiento.

DOI: <https://doi.org/10.47133/NEMITYRA20260202c-A3>

BIBLID: 2707-1642, 8, 2, pp. 25-36

Editor responsables: Valentina Canese (<https://orcid.org/0000-0002-1584-7322>).

explícita pode contribuir para transformar tais influências em oportunidades pedagógicas. Para sustentar essa discussão, o artigo apresenta o desenho de um projeto de doutorado sobre influências translinguísticas e Letramentos Acadêmicos em desenvolvimento com migrantes internacionais falantes de espanhol em contexto universitário no sul do Brasil.

Palavras-chave: Influência translinguística; Transferência; Português como Língua Adicional; Produção oral; Letramentos Acadêmicos.

RESUMEN

En el ámbito de la enseñanza de Portugués como Lengua Adicional (PLA) en el contexto universitario brasileño, la proximidad tipológica entre el portugués y el español pone de relieve la necesidad de comprender cómo la instrucción explícita puede actuar sobre las influencias translingüísticas presentes en la producción de géneros discursivos orales por hablantes de español. Este artículo analiza el papel de la instrucción explícita en la enseñanza de PLA para hablantes de español, partiendo de la comprensión de que las influencias translingüísticas constituyen una parte inherente del proceso de aprendizaje de lenguas adicionales. En contextos de PLA, la proximidad tipológica entre el portugués brasileño (PB) y el español favorece la intercomprensión (Schlatter; Bulla; Costa, 2020), pero también genera áreas de conflicto lingüístico que, con frecuencia, son tratadas únicamente como errores por los docentes. A la luz de los debates de la Lingüística Aplicada sobre las influencias translingüísticas (Freitas, 2021; Oliveira, 2024) y sobre el papel del enfoque en la forma en el aprendizaje de lenguas (Loose, 2006; Moraes, 2016; Silva, 2025), se sostiene que la instrucción explícita puede contribuir a transformar dichas influencias en oportunidades pedagógicas. Para sustentar esta discusión, el artículo presenta el diseño de un proyecto de doctorado sobre influencias translingüísticas y Alfabetización Académica en desarrollo con migrantes internacionales hablantes de español en el contexto universitario del sur de Brasil.

Palabras clave: Influencia translingüística; Transferencia; Portugués como Lengua Adicional; Producción oral; Alfabetización Académica.

Migração, PLA e desafios linguísticos no ensino superior brasileiro

Nas últimas décadas, o Brasil tem intensificado sua inserção em fluxos migratórios e em processos de internacionalização do ensino superior, o que tem ampliado a presença de estudantes internacionais nas universidades do país (Sousa; Sousa Filho, 2024). Nesse contexto, o ensino de Português como Língua Adicional (PLA) ganha centralidade como política linguística e prática pedagógica voltada à inserção acadêmica e social desses estudantes. Entre os diferentes perfis de aprendentes, destacam-se os falantes de espanhol (Schlatter; Bulla; Costa, 2020), cuja proximidade linguística com o português brasileiro (PB) configura um cenário específico de aprendizagem, marcado tanto por facilidades iniciais quanto por desafios decorrentes do contato entre línguas tipologicamente próximas.

De acordo com o Boletim da Imigração no Brasil, elaborado pelo Departamento de Migração da Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o país registrou a chegada de 194.331 migrantes em 2024. Entre os principais fundamentos dos registros migratórios, destacam-se a acolhida de cidadãos venezuelanos, com 94.726 casos, os acordos da América do Sul (51.033), a reunião familiar (16.567), o trabalho e os investimentos (14.507), o estudo (8.725), a acolhida humanitária (4.317), a missão religiosa (2.300), a condição de fronteiro (1.966) e outras motivações (192) (Brasil, 2025).

Além disso, dados do Observatório das Migrações Internacionais apontam que, entre os principais países de origem de migrantes que vêm para o Brasil, Venezuela, Haiti, Bolívia e Colômbia, três têm o espanhol como língua oficial (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2021), o que reforça a importância de considerar o multilinguismo e a proximidade linguística na área de PLA.

A crescente presença de migrantes hispanofalantes no Brasil faz com que essas pessoas, ao chegarem ao país, busquem espaços que promovam a acolhida e o ensino de PLA. Marques

e Schoffen (2020) afirmam que os cursos de PLA ocorrem predominantemente nos ambientes universitários brasileiros, mas também se expandem para o exterior e para iniciativas da sociedade civil. Cabe destacar ainda que o perfil do público é diverso e está ligado a políticas de internacionalização e fluxos migratórios. Além disso, a maioria dos cursos de PLA nas universidades funciona na modalidade de extensão, abrangendo também as comunidades externas.

Bulla e Kuhn (2020) destacam que a área de PLA envolve, principalmente, oito públicos: estrangeiros, migrantes contemporâneos, filhos de brasileiros no exterior, comunidades de imigração histórica, moradores de regiões de fronteira, povos indígenas, surdos e pessoas oriundas de países de língua oficial portuguesa. Esses grupos, argumentam as autoras, ilustram a diversidade de contextos e de perfis de aprendentes para os quais o PLA se faz relevante, indo além de categorias tradicionais como “língua estrangeira” ou “segunda língua”.

Diante do avanço do processo de internacionalização das universidades brasileiras e da presença desses estudantes de PLA no ensino superior, torna-se fundamental investigar como os letramentos acadêmicos¹ se configuram nesse contexto. Os Letramentos Acadêmicos podem ser entendidos como um campo de estudos que investiga as práticas de leitura e escrita na universidade, considerando não apenas aspectos técnicos da língua, mas também dimensões sociais, culturais, ideológicas e identitárias (Lea; Street, 1998; Selbach *et al.*, 2025).

Baseado na perspectiva de Lea e Street (1998), existem três modelos ou “abordagens para a escrita conhecida como ‘letramentos acadêmicos’, construídas sob a luz de tradições mais amplas, como os Novos Estudos de Letramento” (Street, 2010, p. 348). O primeiro refere-se às habilidades de estudo (*Study Skills*) e compreende uma visão mais tradicional, que trata a escrita como um conjunto de técnicas e regras (gramática, ortografia, estrutura textual). O segundo é o modelo de socialização acadêmica (*Academic Socialisation*) que foca na inserção do estudante na cultura acadêmica por meio da aprendizagem de normas e convenções da cultura universitária. E o terceiro, foco deste estudo, é o modelo de Letramentos acadêmicos (*Academic Literacies*), mais abrangente e crítico em função da complexidade das práticas sociais que envolvem o engajamento em gêneros discursivos da esfera acadêmica entendendo a escrita e a leitura como práticas sociais situadas, ligadas a relações de poder, construção de identidades e modos de produção de conhecimento (Street, 2010).

Nessa direção, Vignoli, Ferrarini-Bigareli e Cristovão (2021) desenvolveram um estudo com o objetivo de mapear práticas e perspectivas de gestores de cursos de graduação de universidades públicas do estado do Paraná acerca dos letramentos acadêmicos em PLA. Conforme destacam as autoras, esse mapeamento de ações e demandas mostrou-se essencial para a elaboração de propostas práticas voltadas ao desenvolvimento de letramentos acadêmicos na língua adicional. Desse modo, a pesquisa evidencia “uma das formas usadas para investigar as necessidades contextuais” (Vignoli; Ferrarini-Bigareli; Cristovão, 2021, p. 31). As autoras apresentam perspectivas sobre letramentos acadêmicos que dialogam com o estudo aqui apresentado, considerando que o campo dos Estudos dos Letramentos compreende que as práticas e eventos de letramento permitem a participação dos sujeitos em esferas da atividade humana por meio de seus repertórios de escrita, leitura e oralidade. Além disso, ressaltam que a abordagem dos letramentos acadêmicos compreende que há diferentes visões: Habilidades de Estudo, Socialização Acadêmica e Letramentos Acadêmicos, modelos que

¹ Com base em Fiad (2022, p. 24), emprega-se o termo “letramentos acadêmicos” no plural e com letras iniciais minúsculas para implicar que não existe apenas um letramento acadêmico [...]. Já o uso do termo “Letramentos Acadêmicos”, com letras iniciais maiúsculas, refere-se a uma abordagem ou modelo teórico específico, a abordagem “Aclits”, diferenciando-a de outras perspectivas teóricas, na mesma direção em que Lea e Street (1998) propõem o modelo de Letramentos Acadêmicos que encapsula outros dois: o de habilidades de estudo e o de socialização acadêmica.

variam desde o foco em competências individuais e aspectos formais da língua até o reconhecimento da escrita como uma prática social complexa, situada e permeada por relações de poder e identidade (Vignoli; Ferrarini-Bigareli; Cristovão, 2021).

Na discussão sobre o ensino de letramentos acadêmicos em PB para falantes de espanhol, as influências translingüísticas podem ser frequentemente estigmatizadas como erros a serem evitados, em vez de serem aproveitadas como um recurso pedagógico valioso. Essa visão punitiva remete ao conceito tradicional de “interferência”, termo que carrega uma conotação negativa associada à ideia de desvios que devem ser banidos do processo de aprendizagem. No entanto, as transferências são um fenômeno natural, dinâmico e, muitas vezes, uma estratégia do aprendiz para preencher lacunas de conhecimento na língua-alvo (Silva, 2025).

Em vez de simplesmente punir o desvio, o professor de PB que atua no ensino superior pode atuar como mediador para desenvolver a consciência linguística e a reflexão metalingüística dos alunos. Isso é possível por meio de atividades contrastivas que incentivem os estudantes a refletirem sobre as semelhanças e diferenças estruturais entre o PB e o espanhol, transformando o erro em uma ponte para uma aprendizagem mais sólida e consciente (Silva, 2025).

Sendo assim, torna-se relevante a investigação acerca dos Letramentos Acadêmicos considerando a escrita e a aprendizagem dos estudantes internacionais como práticas socialmente situadas e intrinsecamente ligadas a questões epistemológicas e identitárias (Selbach *et al.*, 2025). Nesse cenário, a presença expressiva de falantes de espanhol entre os migrantes que chegam ao Brasil torna especialmente pertinente investigar como a proximidade tipológica entre PB e espanhol repercute nos processos de aprendizagem e nas influências translingüísticas observadas na produção de gêneros discursivos em PLA. Além disso, considerando os migrantes que vêm ao país para estudar, como destacam Selbach *et al.* (2025), à medida que cresce o número de estudantes internacionais nas universidades, torna-se necessário conhecer suas práticas acadêmicas e promover sua familiarização com as práticas discursivas e culturais específicas do contexto acadêmico brasileiro.

Este artigo tem como objetivo refletir sobre o papel da instrução explícita no ensino de PLA para falantes de espanhol, articulando discussões sobre influências translingüísticas. A partir dessa reflexão, apresenta-se, ainda, uma proposta de investigação que busca compreender como essas influências ocorrem nos Letramentos Acadêmicos e discutir possibilidades de conversão dessas influências em oportunidades de aprendizagem no ensino superior.

Além desta seção inicial, o presente artigo apresenta, nas próximas seções, um panorama sobre as influências translingüísticas e sobre o papel da instrução explícita no ensino de línguas próximas, além da proposta de investigação de doutorado com migrantes internacionais falantes de espanhol em contexto universitário no sul do Brasil, seguida das considerações finais.

Influências translingüísticas em línguas próximas

Baseando-se na fundamentação teórica apresentada em Silva (2025), o conceito de influências translingüísticas é compreendido dentro de uma perspectiva multilíngue e dinâmica do repertório linguístico do falante (Grosjean, 2010; Cenoz, 2013). Nesse enquadramento, as línguas não são vistas como sistemas isolados na mente, mas como componentes interligados de um repertório integrado, que interagem constantemente durante o uso e a aprendizagem de uma língua adicional (Grosjean, 2010; Cenoz, 2013). As influências translingüísticas referem-se, portanto, aos efeitos que uma ou mais línguas previamente conhecidas exercem sobre a

produção, recepção ou o processamento de outra língua, podendo manifestar-se em diferentes níveis linguísticos, como o lexical, morfossintático, sintático e discursivo.

Adotando uma perspectiva ampliada do fenômeno, este estudo alinha-se a abordagens contemporâneas (Jarvis; Pavlenko, 2008) que privilegiam o termo “influência translinguística” em vez de “transferência”, por considerar que o primeiro abrange uma gama mais ampla e diversa de efeitos, não se restringindo a correspondências estruturais diretas entre línguas (Silva, 2025). Nesse sentido, as influências podem ser tanto facilitadoras quanto geradoras de desvios em relação às normas da língua-alvo, sendo parte constitutiva do processo de aprendizagem e uso de línguas adicionais (Silva, 2025). Elas emergem da ativação simultânea de diferentes línguas do repertório do falante e são sensíveis a fatores como proximidade tipológica, proficiência, contexto de uso e gênero discursivo (Toassi; Mota, 2013; Freitas, 2021; Silva, 2025).

Estudos desenvolvidos no Laboratório de Psicolinguística, Multilinguismo e Línguas Minoritárias (Laplimm) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) têm investigado o papel das influências translinguísticas no par linguístico português–espanhol, contemplando diferentes modalidades e contextos, como a produção oral em espanhol por brasileiros (Freitas, 2021), a influência do espanhol sobre o português em contexto de fronteira Brasil–Uruguai (Oliveira, 2024) e as influências translinguísticas lexicais na produção escrita em PLA (Silva, 2025).

Influências translinguísticas lexicais na produção oral de falantes multilíngues de português, espanhol e inglês foram investigadas no contexto catalão por Freitas (2021). De caráter qualiquantitativo, o estudo contou com a participação de nove imigrantes brasileiros residentes na Catalunha, que realizaram duas tarefas de produção oral em espanhol: a narração de uma animação e uma entrevista semiestruturada. Os resultados indicaram que o português, língua materna dos participantes, constituiu a principal fonte das influências translinguísticas lexicais observadas na produção oral em espanhol. A autora argumenta que esse achado corrobora estudos anteriores e evidencia que a proximidade tipológica entre as línguas portuguesa e espanhola é o principal fator motivador dessas influências.

Na mesma linha de investigação, a influência da língua espanhola na regência verbal do português foi investigada em textos escritos por estudantes bilíngues de português e espanhol do Ensino Fundamental II em um contexto fronteiro por Oliveira (2024). O estudo contou com dois grupos de participantes: um composto por 25 estudantes bilíngues da região de fronteira e outro por 18 alunos não falantes de espanhol. A partir de uma análise qualiquantitativa, o autor constatou que as produções textuais dos participantes bilíngues apresentavam influências do espanhol no uso dos verbos “acompanhar”, “gostar”, “ir”, “parecer” e “viajar”. Os resultados também indicaram que os textos do grupo bilíngue exibiam maior ocorrência de transferências, entendidas como a passagem de características morfossintáticas de uma língua para outra, do que de *code-switching*, caracterizado pela alternância explícita entre línguas na mesma oração (Oliveira, 2024). De modo geral, a investigação evidencia que, em contextos de contato intenso entre português e espanhol, as influências translinguísticas não se restringem ao nível lexical, estendendo-se também aos níveis morfossintático e sintático.

Em consonância com esse enfoque, as influências translinguísticas lexicais na produção escrita em PB como língua adicional foram investigadas em contexto do sul do Brasil por Silva (2025), com foco em migrantes internacionais adultos multilíngues falantes de espanhol. De caráter qualitativo, o estudo contou com a participação de 15 aprendizes vinculados à universidade, todos com o espanhol como língua materna e outras línguas adicionais em seus

repertórios. Os dados foram gerados por meio de um questionário de histórico da linguagem e de duas tarefas de produção escrita, retiradas do exame Celpe-Bras, correspondentes aos gêneros e-mail (mais formal) e chat (mais informal). Os resultados indicaram que o espanhol constituiu a principal língua-fonte das influências lexicais, reforçando o papel da proximidade tipológica entre português e espanhol, assim como observado por Freitas (2021), porém no caminho contrário, isto é, influências do português no espanhol. Observou-se, ainda, maior ocorrência de influências no gênero formal e a presença de diferentes tipos de manifestação lexical, como empréstimos, estrangeirismos, extensões semânticas e decalques, evidenciando que as transferências integram o processo de construção da escrita em PLA e variam conforme o contexto discursivo.

Em síntese, os estudos apresentados convergem ao evidenciar que as influências constituem um fenômeno recorrente, multifacetado e sensível ao contexto no par português–espanhol, manifestando-se em diferentes níveis linguísticos e modalidades de produção. Na produção escrita em PLA, observam-se influências do espanhol como em: “para abrir **camino**s a novos **lectores**” e “solicitamos apoio **financiero** da Secretaria Municipal de Cultura” (Silva, 2025). Na produção oral em espanhol, percebe-se transferências do português como em: “**lo**go viene dos otras personas: un chico y una chica” e “Primero veo a un señor llegar a una acercarse a una **fonte**” (Freitas, 2021).

A proximidade tipológica entre as línguas, longe de representar apenas um facilitador inicial, revela-se um fator central na ativação de recursos do repertório multilíngue, influenciando tanto a produção oral quanto a escrita em PLA (Schlatter; Bulla; Costa, 2020). Esses achados reforçam a compreensão das transferências como parte constitutiva do processo de aprendizagem, o que demanda abordagens pedagógicas que ultrapassem a lógica do erro e considerem o fenômeno em sua dimensão cognitiva, discursiva e formativa.

Instrução explícita e foco na forma na aprendizagem de línguas próximas

Os resultados apresentados em Silva (2025) oferecem subsídios para compreender que as influências translinguísticas não devem ser interpretadas apenas como erros, mas como evidências do funcionamento do sistema multilíngue, revelando estratégias de construção de sentido e de mobilização de recursos linguísticos disponíveis. Assim, as transferências devem ser tratadas pelos professores como fenômenos naturais e esperados em contextos multilíngues, especialmente quando há línguas tipologicamente próximas, como o PB e o espanhol.

Com base em Loose (2006), a instrução explícita assume papel central no ensino de línguas tipologicamente próximas, como o português e o espanhol, sobretudo como estratégia para evitar a fossilização de desvios da norma persistentes. Segundo a autora, a proximidade entre os dois sistemas linguísticos leva os aprendizes a não perceberem diferenças sutis, o que favorece a construção de uma interlíngua fortemente marcada por traços da língua materna. Nesse cenário, a simples exposição à língua-alvo mostra-se insuficiente para promover avanços consistentes, uma vez que a semelhança estrutural pode gerar uma falsa sensação de domínio. Assim, Loose (2006) defende que o ensino direto e consciente das regras linguísticas é necessário para que o aprendiz compreenda e gerencie a similaridade entre as línguas, desenvolvendo maior controle sobre seu uso linguístico e ampliando sua proficiência.

Nessa mesma perspectiva, Velho e Schörghofer-Queiroz (2019) defendem que o ensino de oralidade não deve ser isolado, mas sim considerar a interação entre diferentes habilidades (como ler para falar) e as especificidades da fala, como a possibilidade de revisão e a auto-observação por meio de gravações. Essa visão está alinhada ao exame Celpe-Bras, que define proficiência como o uso adequado da língua para realizar ações no mundo, com propósitos

sociais e de forma contextualizada (Brasil, 2020), assim como os Letramentos Acadêmicos. Diferente de visões tradicionais centradas no domínio de regras gramaticais descontextualizadas, a proficiência no exame é vista como situada e relativa, definida conforme as necessidades de uso da língua em contextos específicos.

Além disso, o Celpe-Bras não utiliza o falante nativo ideal como referência, reconhecendo que a capacidade de comunicação varia conforme o gênero, o tema e o interlocutor. Em consonância com esse enfoque, Vianini e Lima (2019), em um estudo que detalha a criação e aplicação de materiais didáticos voltados ao ensino de PLA focado em gêneros orais do meio acadêmico, argumentam que o ensino estruturado de gêneros orais promove a autonomia do professor e a competência intercultural dos alunos.

Em alinhamento com essa perspectiva, Ribeiro e Brisolara (2024) fundamentam o papel da oralidade no ensino comunicativo de pronúncia, defendendo que ela não deve ser tratada como um componente isolado ou meramente mecânico do processo de aprendizagem. As autoras propõem que a oralidade esteja integrada ao desenvolvimento de habilidades comunicativas reais e espontâneas, de modo que o trabalho com a pronúncia esteja a serviço da interação significativa. Nessa perspectiva, a oralidade é concebida como uma ferramenta de uso genuíno da língua, em que o estudo da pronúncia contribui tanto para a comunicação eficaz quanto para a construção de uma atitude mais positiva do aprendiz diante da nova língua.

No ensino de línguas próximas, a instrução explícita com foco na forma pode ser útil para que os estudantes percebam as semelhanças e diferenças, neste caso entre o português e o espanhol. Em um estudo realizado no contexto acadêmico, Moraes (2016) constatou que a instrução explícita gerou melhorias significativas e duradouras na aprendizagem dos estudantes, facilitando tanto o conhecimento consciente quanto a aplicação espontânea da gramática. Além disso, a autora argumenta que a instrução explícita garante que o conhecimento seja internalizado de forma durável, permitindo que os alunos desenvolvam tanto a precisão gramatical quanto a fluência necessária para o uso real da língua.

Uma proposta de investigação com falantes de espanhol

Diante desse cenário, investigar como a instrução explícita pode atuar sobre influências translinguísticas na produção oral de migrantes hispanofalantes torna-se relevante tanto teoricamente quanto pedagogicamente. Sendo assim, propõe-se a pesquisa de doutorado em desenvolvimento acerca dos Letramentos Acadêmicos em PLA que surgiu com o intuito de expandir os achados da pesquisa anterior (Silva, 2025) que indicaram a necessidade de investigar as influências translinguísticas especificamente no âmbito da produção oral, uma vez que o estudo precedente concentrou-se na análise de habilidades escritas. A investigação tem o objetivo de analisar as influências translinguísticas presentes nas práticas de letramentos acadêmicos focadas na produção de gêneros discursivos orais em PB por migrantes internacionais multilíngues falantes de espanhol.

O projeto de tese em desenvolvimento propõe-se a explorar as influências translinguísticas por meio da análise de como línguas previamente adquiridas (como o espanhol e outras línguas adicionais) atuam de forma facilitadora ou não facilitadora na produção oral em PB. Paralelamente, os Letramentos Acadêmicos serão investigados como práticas sociais situadas no contexto universitário, focando na capacidade dos estudantes internacionais de gerenciar as demandas comunicativas e acadêmicas da instituição. Essa investigação se dará a partir da produção de gêneros orais comuns ao ensino superior, como apresentações orais e entrevistas baseadas na proposta do Celpe-Bras, utilizando os elementos provocadores do

exame para estimular a fala e observar como os participantes mobilizam seus recursos linguísticos em tarefas orais.

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, formulada para responder à seguinte pergunta de pesquisa: “como as diferentes línguas adquiridas previamente influenciam a produção oral em português de falantes de espanhol?”. Os procedimentos metodológicos focam na apresentação e interpretação de exemplos de influências translinguísticas e na análise dos diários de aprendizagem dos estudantes por compreender que suas percepções sobre o processo são válidas e fundamentais para a análise. O projeto é inovador por promover a união entre as áreas da Psicolinguística e dos Letramentos Acadêmicos, preenchendo uma lacuna na literatura sobre como o multilinguismo influencia as práticas acadêmicas orais em PLA.

A relação entre as práticas de letramentos e a Política Linguística (PL) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel, 2020) é central para o processo de internacionalização da instituição. Segundo Selbach *et al.* (2025), a PL da UFPel, instituída em 2020, visa apoiar as demandas de internacionalização ao fomentar o plurilinguismo e a interculturalidade. Além disso, as práticas de letramentos na UFPel são vistas como uma ferramenta para que o estudante internacional não apenas aprenda a língua, mas consiga agir socialmente, produzir e organizar o conhecimento dentro da cultura acadêmica local, em consonância com as metas de internacionalização da universidade (Selbach *et al.*, 2025).

Do ponto de vista da Linguística Aplicada, o estudo busca oferecer subsídios teórico-metodológicos que aproximem a pesquisa acadêmica das necessidades do ensino e da aprendizagem de línguas tipologicamente próximas, contribuindo para a ampliação da área de PLA no Brasil. A partir da análise e da discussão dos resultados, o projeto pretende ainda fomentar o avanço dos estudos em Psicolinguística e em Letramentos Acadêmicos, oferecendo ferramentas para professores e estudantes da área, especialmente no que tange ao ensino e à aprendizagem de línguas tipologicamente próximas.

Embora a área de PLA tenha apresentado crescimento significativo nos últimos anos, ela ainda se configura como um campo pequeno e incipiente no contexto brasileiro (Marques; Schoffen, 2020). Sendo assim, o estudo apresentado visa relacionar as influências translinguísticas aos Letramentos Acadêmicos no processo de aquisição de PB por falantes de espanhol. Dessa forma, espera-se que os resultados ajudem a consolidar a área de PLA, oferecendo subsídios para professores que trabalham com estudantes hispanofalantes em contextos universitários.

Considerações finais

Este trabalho buscou discutir o papel da instrução explícita no ensino de PLA para falantes de espanhol no contexto universitário brasileiro, articulando a noção de influências translinguísticas a uma perspectiva multilíngue do repertório linguístico do estudante. Partiu-se do entendimento de que as influências translinguísticas constituem parte inerente do processo de ensino e aprendizagem, não devendo ser reduzidas à categoria de erro, mas compreendidas como manifestações do funcionamento integrado das línguas no repertório do aluno.

A partir do diálogo com estudos desenvolvidos no âmbito do par linguístico português–espanhol e com pesquisas sobre foco na forma e instrução explícita em línguas próximas, argumentou-se que a intervenção pedagógica consciente pode desempenhar papel decisivo na transformação dessas influências em oportunidades de reflexão e desenvolvimento linguístico. Em vez de reforçar uma abordagem punitiva, a instrução explícita pode favorecer a percepção de diferenças sutis entre as línguas, contribuir para evitar processos de fossilização e promover

maior controle metalinguístico por parte dos aprendizes, especialmente no que se refere às práticas de oralidade acadêmica.

Ao apresentar uma proposta de investigação com migrantes internacionais multilíngues falantes de espanhol, este artigo também buscou contribuir para o fortalecimento da área de PLA no Brasil. Espera-se que o estudo possa oferecer subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com a produção oral em PLA em contextos universitários, aproximando a pesquisa em Linguística Aplicada das demandas do ensino. Como desdobramento, a investigação empírica em andamento poderá aprofundar a compreensão das influências translinguísticas nos gêneros orais acadêmicos e contribuir para a elaboração de práticas pedagógicas mais sensíveis ao multilinguismo e às especificidades do contexto universitário brasileiro.

Referências

- Brasil. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Justiça. Departamento de Migrações. (2025). *Boletim da migração no Brasil* (Edição 8, fevereiro de 2025). MJSP. <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/secretaria-nacional-de-justica-senajus/boletim-migracao-8.pdf>
- Bulla, G. da S., & Kuhn, T. Z. (2020). ReVEL na Escola: Português como língua adicional no Brasil — perfis e contextos implicados. *ReVEL*, 18(35), 1–28. <http://www.revel.inf.br/files/d0e7e22f8c5191e1009a4ca3dc37df2e.pdf>
- Cavalcanti, L., Oliveira, T. de, & Silva, B. G. (2021). *Imigração e refúgio no Brasil: Retratos da década de 2010*. OBMigra; Ministério da Justiça e Segurança Pública, Conselho Nacional de Imigração e Coordenação-Geral de Imigração Laboral. https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/Relat%C3%B3rio_Anual/Retratos_da_De%CC%81cada.pdf
- Cenoz, J. (2013). The influence of bilingualism on third language acquisition: Focus on multilingualism. *Language Teaching*, 46(1), 1–16. <https://doi.org/10.1017/S0261444811000218>
- Grosjean, F. (2010). *Bilingual: Life and reality*. Harvard University Press.
- Fiad, R. S. (2022). Academic literacies as lifelong commitment: A transnational conversation between Theresa Lillis and Raquel Fiad. In R. de M. Laranjeira, F. D. S. S. Miranda, & L. G. Paris (Orgs.), *Letramentos acadêmicos no Brasil: Diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad*. Pedro & João Editores. https://saci2.ufop.br/data/solicitacao/26051_ebook_letramentos_academicos_no_brasil.pdf
- Freitas, R. P. B. de. (2021). *Influências translingüísticas lexicais na produção oral em espanhol por brasileiros adultos imigrantes falantes de português, espanhol e inglês* (Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas). Repositório Institucional da UFPel. <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/10020>
- Jarvis, S., & Pavlenko, A. (2008). *Crosslinguistic influence in language and cognition*. Routledge.
- Lea, M. R., & Street, B. V. (1998). Student writing in higher education: An academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, 23(2), 157–172. <https://doi.org/10.1080/03075079812331380364>
- Loose, R. E. (2006). *O papel da instrução explícita na aquisição/aprendizagem de estruturas do espanhol por falantes do português* (Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Pelotas). https://pos.ucpel.edu.br/ppgl/wp-content/uploads/sites/4/2018/03/O_papel_da_instrucao-Roberta_Loose.pdf
- Marques, A. A. M., & Schoffen, J. R. (2020). Português como língua adicional nas universidades federais brasileiras: Um perfil da área. *Letras de Hoje*, 55(4), e38778. <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2020.4.38778>
- Ministério da Educação. (2020). *Documento base do exame Celpe-Bras* [Recurso eletrônico]. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). <https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/wp-content/uploads/2021/12/Documento-base-do-exame-Celpe-Bras-2020.pdf>

- Moraes, G. B. de. (2016). Um estudo com foco na forma (IFF): O presente do subjuntivo em espanhol. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 16(1), 51–80. <https://doi.org/10.1590/1984-639820158715>
- Oliveira, G. Z. de. (2024). *A influência da língua espanhola na língua portuguesa em contexto de fronteira Brasil–Uruguai: O emprego da regência verbal em textos escritos por estudantes do Ensino Fundamental II* (Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas). Repositório Institucional da UFPel. <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/14350>
- Ribeiro, A., & Brisolar, L. (2024). Materiais didáticos para o ensino de oralidade em espanhol como língua estrangeira destinados a brasileiros. *Revista Leia Escola*, 24(3), 67–84. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14580085>
- Schlatter, M., Bulla, G. da S., & Costa, E. V. da. (2020). Português como língua adicional: Uma entrevista com Margarete Schlatter. *ReVEL*, 18(35), 1–18. <http://www.revel.inf.br/files/3979a6ecf118d99835787c92b01de296.pdf>
- Selbach, H. V., Silva, L. R. da, Falkowski, M. S., & Pereira, A. C. da S. (2025). Letramentos acadêmicos em português como língua adicional: Reflexões a partir de uma revisão bibliográfica. *Revista Letras Raras*, 14(1), e6439. <https://doi.org/10.5281/zenodo.17808940>
- Silva, L. R. da. (2025). *Influências translinguísticas lexicais na produção escrita em português por migrantes internacionais adultos multilíngues falantes de espanhol* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil). Repositório Institucional da Universidade Federal de Pelotas. <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/18227>
- Sousa, J. V. de, & Sousa Filho, E. M. de. (2024). Internacionalização da educação superior no Brasil: Presença de estudantes estrangeiros matriculados em curso de graduação em 2022. *Revista Educação e Políticas em Debate*, 13(2), 1–21. <https://doi.org/10.14393/REPOD-v13n2a2024-72282>
- Street, B. V. (2010). Academic literacies approaches to genre? *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 10(2), 347–361. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982010000200004>
- Toassi, P. F. P., & Mota, M. B. (2013). A aprendizagem do léxico do inglês como terceira língua: Um estudo com foco em influências translinguísticas. *Entretextos*, 13(2), 12–32. <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2013v13n2p12>
- Universidade Federal de Pelotas. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. (2020). *Resolução nº 01/2020 do COCEPE, de 20 de fevereiro de 2020: Institui a Política Linguística da Universidade Federal de Pelotas* (UFPel). <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2020/03/Res.-01.2020-Pol%C3%ADtica-Lingu%C3%ADstica-Institucional-da-UFPel.pdf>
- Velho, F. dos S., & Schorghofer-Queiroz, V. (2019). Teaching oral language to intermediate students of Portuguese as an Additional Language: A didactic sequence proposal. *BELT – Brazilian English Language Teaching Journal*, 10(1), e33108. <https://doi.org/10.15448/2178-3640.2019.1.33108>
- Vianini, C., & de Lima, H. H. (2019). Gêneros orais do contexto acadêmico no ensino de português como língua adicional: Desenvolvimento de material didático. *Olhares & Trilhas*, 21(3), 407–427. <https://doi.org/10.14393/OT2019v21.n.3.45348>

- Vignoli, J. C. S., Ferrarini-Bigareli, M. A., & Cristovão, V. L. L. (2021). Letramentos acadêmicos: Repertórios de percepções de gestores de universidades públicas paranaenses e experiências prático-investigativas. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 37(3), e202155381. <https://doi.org/10.1590/1678-460X202155381>